UMA REFLEXÃO SOBRE AS MODALIDADES ORGANIZATIVAS DE DÉLIA LERNER

CAROLINE DOS SANTOS CUNHA

Resumo

O presente artigo visa discutir as modalidades organizativas propostas por Délia Lerner como possibilidades de organização do planejamento e do trabalho pedagógico. Partindo da concepção de que o planejamento é um elemento fundamental da prática docente, não devendo ser reduzido à distribuição de conteúdos e ao controle do tempo cronológico. O planejamento docente e o fazer em sala de aula precisa levar em consideração o tempo didático necessário para que os estudantes construam e consolidem suas aprendizagens. Nesse contexto, são apresentadas e discutidas as quatro modalidades organizativas: sequências didáticas, atividades permanentes, projetos e atividades independentes. A partir da caracterização de cada modalidade, são apresentados exemplos de aplicação no contexto escolar, buscando evidenciar suas diferentes finalidades e possibilidades de articulação com as necessidades dos estudantes. Destaca-se, ainda, a importância de um planejamento flexível, capaz de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem e de possibilitar o replanejamento diante das demandas identificadas durante o processo educativo. A discussão evidencia que as modalidades organizativas podem contribuir para a diversificação das situações de aprendizagem, para a articulação entre diferentes componentes curriculares e para a construção de práticas pedagógicas mais intencionais e significativas. Culminando na conclusão de que a compreensão e a utilização articulada dessas modalidades constituem importantes recursos para a organização do ensino e para o acompanhamento dos processos de aprendizagem, favorecendo uma prática docente mais flexível, planejada e atenta às especificidades dos estudantes.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico. Modalidades organizativas. Délia Lerner. Tempo didático. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo discutir as modalidades organizativas propostas por Délia Lerner e suas contribuições para o planejamento pedagógico. O planejamento constitui uma das principais ferramentas de organização do trabalho docente, sendo indispensável para a condução do processo de ensino e aprendizagem. No início de cada bimestre, os professores são desafiados a elaborar um planejamento que contemple os objetivos de aprendizagem, as estratégias metodológicas e as especificidades de suas turmas.

Trata-se de um momento fundamental para a organização da rotina escolar, uma vez que a ausência de um planejamento consistente pode comprometer o desenvolvimento das aulas, dificultando a aprendizagem dos estudantes e a atuação do professor. Essa realidade pode ser observada em qualquer etapa da Educação Básica, independentemente do ano ou ciclo de ensino. Assim, faz-se necessário elaborar um planejamento coerente com a realidade da unidade escolar, das características da turma e do território em que o processo educativo está inserido.

Entre os referenciais que subsidiam a construção de um planejamento mais intencional destaca-se a proposta das modalidades organizativas desenvolvida por Délia Lerner. Frequentemente, compreende-se o planejamento apenas como um instrumento destinado a definir quais conteúdos serão trabalhados e em quanto tempo eles deverão ser desenvolvidos. Entretanto, o ato de ensinar e aprender ultrapassa a simples distribuição de conteúdos em um cronograma. É necessário considerar aquilo que a autora denomina de tempo didático, compreendido como o tempo necessário para que os estudantes construam conhecimentos e se apropriem efetivamente dos objetos de ensino.

Na obra Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário, Délia Lerner (2015, p. 9) afirma:

"O tempo é – todos nós, professores, sabemos muito bem – um fator de peso na esco-

la: sempre é escasso em relação à quantidade de conteúdos fixados no programa, nunca é suficiente para comunicar às crianças tudo o que desejaríamos ensinar em cada ano escolar. Não se trata somente de aumentar o tempo ou de reduzir os conteúdos, trata-se de produzir uma mudança qualitativa na utilização do tempo didático."

Nessa perspectiva, o tempo didático não corresponde ao tempo cronológico medido pelo relógio, mas ao período necessário para que os estudantes possam construir conhecimentos de forma significativa. Essa compreensão suscita um importante desafio para o trabalho docente: como promover a aprendizagem de todos em turmas numerosas, compostas por estudantes com diferentes ritmos, conhecimentos prévios e necessidades educacionais?

Considerando que cada estudante aprende de maneira singular, torna-se inviável esperar que uma única estratégia de ensino seja suficiente para garantir elevados índices de aprendizagem. Da mesma forma, a repetição constante de uma única metodologia tende a beneficiar apenas parte da turma, restringindo as possibilidades de participação e desenvolvimento dos demais estudantes. Nesse sentido, cabe ao professor diversificar as situações de aprendizagem, oferecendo diferentes oportunidades para que todos possam

participar, formular hipóteses, refletir sobre os conhecimentos apresentados e construir novas aprendizagens.

Essa perspectiva também é defendida pelo documento Organização Pedagógica – 2024: Ensino Fundamental – Práticas, produzido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2024, p. 16), ao afirmar que:

"A boa gestão do tempo permite que os estudantes aproveitem tempo suficiente para desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, além de explorar e aprofundar seus conhecimentos sobre diferentes assuntos. Por isso, é essencial considerar o ritmo de aprendizagem de cada estudante, oferecendo um tempo flexível e adaptável às necessidades individuais, permitindo a participação de todos, a formulação de hipóteses, intercâmbio de saberes e a resolução de problemas."

Dessa forma, as atividades propostas pelo professor devem apresentar coerência interna e progressão pedagógica, possibilitando o aprofundamento gradual dos objetos de conhecimento. Ainda que determinadas atividades pareçam, em um primeiro momento, desvinculadas das demais, elas adquirem sentido quando compreendidas como parte de um planejamento estruturado, cujo objetivo é favorecer o avanço das aprendizagens e atender à diversidade presente na sala de aula.

Com o intuito de discutir estratégias que possibilitem atingir um número mais amplo de estudantes, este artigo apresenta as quatro modalidades organizativas propostas por Délia Lerner: sequências didáticas, atividades permanentes, projetos e atividades independentes. Inicialmente, serão discutidas as características e finalidades de cada modalidade; em seguida, serão apresentados exemplos práticos que evidenciam suas possibilidades de aplicação no cotidiano escolar, demonstrando como esses instrumentos podem contribuir para a organização do planejamento e para a promoção de aprendizagens mais significativas.

Modalidade organizativa: Sequência didática

Segundo Délia Lerner, a modalidade organizativa sequência didática pode ser compreendida como um conjunto de situações de aprendizagem planejadas e articuladas entre si, organizadas em uma progressão de desafios com o objetivo de promover a construção gradual de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades específicas. Diferentemente de atividades isoladas, a sequência didática pressupõe intencionalidade pedagógica, continuidade e progressão, permitindo que os estudantes avancem em sua aprendizagem por meio de experiências sucessivas que dialogam entre si.

O documento *Organização Pedagógica – 2024 – Ensino Fundamental – Práticas*, produzido pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo (2024, p. 16), apre-

senta a seguinte definição para essa modalidade organizativa:

"Sequências didáticas, ou atividades sequenciadas, são atividades didáticas interligadas, que podem seguir uma ordem de dificuldade progressiva. Os estudantes enfrentam uma série de desafios sobre um determinado objeto de conhecimento. A unidade mínima das sequências didáticas é o plano de aula, em que se planeja a gestão do objeto de conhecimento e da aprendizagem, em interações adequadas ao tempo didático."

Essa definição evidencia que a sequência didática não corresponde a uma simples sucessão de atividades. Cada proposta deve estabelecer relações com a anterior e preparar os estudantes para os desafios seguintes, favorecendo a construção gradual do conhecimento. Dessa forma, pode-se afirmar que a sequência didática constitui um dos principais elementos do planejamento docente, pois organiza o percurso de aprendizagem desde a apresentação de um conteúdo até sua consolidação, respeitando o tempo didático e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Embora uma sequência didática possa estender-se por várias semanas ou até mesmo por um bimestre inteiro, ela também pode ser desenvolvida em um único plano de aula, desde que apresente objetivos claros, progressão de atividades e uma conclusão que permita verificar as aprendizagens construídas. O aspecto central dessa modalidade não é sua duração, mas a coerência entre as etapas que a compõem.

Como exemplo, pode-se propor uma sequência didática cujo objeto de conhecimento seja a biografia de Nelson Mandela. Em um primeiro momento, o professor realizaria a contextualização da temática, apresentando brevemente a importância histórica da personalidade estudada e mobilizando os conhecimentos prévios da turma. Em seguida, seria realizada a leitura da biografia, inicialmente pelo professor e, posteriormente, pelos estudantes, em diferentes agrupamentos, favorecendo momentos de leitura compartilhada e leitura autônoma.

Na etapa seguinte, poderiam ser propostas atividades de localização de informações explícitas, interpretação do texto e identificação das principais características do gênero biográfico. À medida que os estudantes demonstrassem maior domínio do conteúdo, novas atividades poderiam ser introduzidas, como a elaboração de resumos, a produção de esquemas ou a construção de apresentações orais sobre a trajetória de Nelson Mandela. Dessa maneira, cada atividade cumpriria uma função específica dentro da sequência, contribuindo para a ampliação progressiva das aprendizagens.

Nesse exemplo, observa-se que a sequência didática não tem como finalidade apenas apresentar uma personalidade relevante da história mundial. Ela também possibilita o desenvolvimento de diferentes capacidades relacionadas à leitura, à compreensão textual, à localização de informações explícitas e implícitas, à síntese de ideias e à comunicação oral. Ao articular diferentes práticas de linguagem em torno de um mesmo objeto de conhecimento, amplia-se significativamente o potencial formativo da proposta.

Além disso, essa sequência poderia ser expandida para contemplar outros objetos de conhecimento. Os estudantes poderiam pesquisar o contexto histórico da África do Sul durante o apartheid, estabelecer relações entre os acontecimentos históricos e a trajetória de Nelson Mandela, conhecer outras personalidades que atuaram na defesa dos direitos humanos ou aprofundar os estudos sobre o gênero biografia, analisando sua estrutura composicional, suas características linguísticas e sua função social.

Como culminância, os estudantes poderiam produzir uma reescrita da biografia, elaborar uma linha do tempo destacando os principais acontecimentos da vida de Nelson Mandela ou organizar uma exposição para compartilhar os conhecimentos construídos com outras turmas da escola. Essas produções finais permitiriam ao professor avaliar não apenas a apropriação dos conteúdos trabalhados, mas também a capacidade dos estudantes de mobilizar diferentes habilidades desenvolvidas ao longo da sequência di-

dática.

Percebe-se, portanto, que a sequência didática representa uma importante estratégia de organização do ensino, pois possibilita ao professor estruturar situações de aprendizagem de maneira progressiva, coerente e intencional. Ao respeitar o tempo didático e favorecer a retomada constante dos conhecimentos, essa modalidade organizativa amplia as possibilidades de participação dos estudantes e contribui para uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Modalidade organizativa: Atividades permanentes

O documento *Organização Pedagógica – 2024 – Ensino Fundamental – Práticas*, produzido pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo (2024, p. 16), apresenta a seguinte definição para a modalidade organizativa atividades permanentes:

"Atividades Permanentes são situações didáticas propostas com regularidade, para a aproximação com determinado objeto de conhecimento, a fim de constituir atitudes, desenvolver hábitos.

Por exemplo: em Língua Portuguesa, momentos para promover o gosto pela leitura e escrita, desenvolver comportamentos e procedimentos leitores. Em Matemática, consulta ao calendário, quadros numéricos ou trabalho com cálculo mental."

A definição evidencia que as atividades permanentes são caracterizadas pela regularidade com que são desenvolvidas. Diferentemente das sequências didáticas e dos projetos, sua principal finalidade não está na progressão de um conteúdo específico ou na elaboração de um produto final, mas na construção de hábitos, atitudes e procedimentos que se consolidam por meio da repetição intencional e da continuidade ao longo do tempo. A constância dessas atividades permite que os estudantes desenvolvam maior autonomia, segurança e familiaridade com determinadas práticas de aprendizagem.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as atividades permanentes constituem parte essencial da rotina escolar. Desde os primeiros dias letivos, a construção da rotina da turma já representa uma atividade permanente, pois envolve práticas recorrentes que auxiliam na organização do tempo, no desenvolvimento da autonomia e na criação de um ambiente favorável à aprendizagem. A leitura da rotina do dia, os combinados da turma, os momentos destinados à leitura, ao cálculo mental ou à escrita são exemplos de ações que, realizadas sistematicamente, contribuem para o desenvolvimento gradual de competências e habilidades.

A regularidade dessas atividades favorece a aprendizagem porque possibilita aos estudantes retomar constantemente determinados objetos de conhecimento, aperfeiçoando suas estratégias de estudo e fortalecendo processos que dificilmente seriam consolidados por meio de atividades esporádicas. Dessa forma, as atividades permanentes tornam-se importantes instrumentos para a formação de hábitos de leitura, escrita, investigação, argumentação e resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além dos exemplos apresentados no documento da Secretaria Municipal de Educação, é possível pensar em diversas outras atividades permanentes adaptadas às especificidades de cada componente curricular. No ensino de Língua Inglesa, por exemplo, uma proposta interessante seria a escrita colaborativa do cardápio alimentar da escola em língua inglesa. Considerando que as unidades escolares da Rede Municipal de São Paulo disponibilizam diariamente cardápios para o lanche, almoço e jantar, esse recurso poderia ser incorporado à rotina da turma, ampliando gradativamente o vocabulário relacionado aos alimentos, às refeições e às expressões utilizadas no cotidiano. Ao mesmo tempo, a atividade favoreceria a contextualização do ensino da língua estrangeira, aproximando o conteúdo da realidade vivenciada pelos estudantes.

Outra possibilidade seria a realização do pensamento do dia, utilizando frases de escritores, filósofos, cientistas ou personalidades históricas, bem como trechos de poe-

mas, crônicas ou obras literárias. Essa prática revela-se especialmente pertinente nos anos finais do Ensino Fundamental, período em que muitos estudantes já não mantêm a mesma rotina de leitura

literária vivenciada nos anos iniciais da escolarização. A leitura cotidiana de pequenos textos, seguida de momentos de reflexão e diálogo, pode contribuir para ampliar o repertório cultural dos estudantes, desenvolver a interpretação textual e estimular a formação do pensamento crítico.

Também podem ser incorporadas atividades permanentes relacionadas a outros componentes curriculares. Em Ciências, por exemplo, os estudantes poderiam acompanhar diariamente as condições climáticas e registrar as variações de temperatura ao longo das semanas. Em Geografia, poderiam analisar notícias relacionadas ao território brasileiro ou ao município onde vivem. Em Matemática, desafios de raciocínio lógico ou problemas de cálculo mental poderiam fazer parte da rotina semanal. Já em Arte, a apreciação sistemática de obras de diferentes artistas contribuiria para ampliar o repertório estético e cultural da turma.

É importante destacar que o sucesso das atividades permanentes não está relacionado à sua complexidade, mas à sua continuidade e intencionalidade pedagógica. Quando planejadas de forma articulada aos objetivos de aprendizagem, essas atividades deixam de representar apenas momentos repetitivos da rotina escolar e passam a constituir oportunidades constantes de construção do conhecimento. Assim, por meio da repetição significativa, os estudantes desenvolvem hábitos intelectuais, ampliam seu repertório cultural e consolidam aprendizagens que servirão de base para o desenvolvimento de atividades mais complexas ao longo de sua trajetória escolar.

Percebe-se, portanto, que as atividades permanentes desempenham um papel fundamental na organização do trabalho pedagógico. Ao favorecerem a criação de rotinas de aprendizagem, elas contribuem para a formação de estudantes mais autônomos, participativos e seguros, além de possibilitarem que conhecimentos e procedimentos sejam retomados continuamente, respeitando o tempo didático e fortalecendo a aprendizagem de forma gradual e consistente.

Modalidade organizativa: Projetos

Ao abordar as modalidades organizativas propostas por Délia Lerner, é fundamental não confundir as sequências didáticas com os projetos. Embora ambas sejam formas de organizar o trabalho pedagógico, apresentam características, finalidades e estruturas distintas. Enquanto a sequência didática está voltada para a aprendizagem progressiva de um determinado objeto de conhecimento, o projeto organiza o ensino em torno de um propósito concreto, articulando diferentes saberes e culminando na elaboração de um produto final que atribui sentido às aprendizagens desenvolvidas ao longo do processo.

O documento *Organização Pedagógica – 2024 – Ensino Fundamental – Práticas*, produzido pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo (2024, p. 17), define essa modalidade organizativa da seguinte maneira:

"Projetos são situações didáticas que oferecem contextos em que o estudo ganha sentido e aparece como uma atividade que se orienta para a realização de um propósito claro. Suas características específicas são: a definição de um produto final, o dimensionamento do tempo, que requer um período considerável, e a interdisciplinaridade. Em Língua Portuguesa, por exemplo, podem aproximar os estudantes a um determinado gênero ou apresentar a obra de um determinado autor."

Essa definição evidencia que o projeto caracteriza-se por três elementos fundamentais: a existência de um objetivo claramente definido, o desenvolvimento ao longo de um período mais extenso e a articulação entre diferentes componentes curriculares. Diferentemente de uma atividade pontual, o projeto pressupõe um percurso investigativo no qual os estudantes são convidados a pesquisar, discutir, produzir e compartilhar conhe-

cimentos, assumindo um papel mais ativo no processo de aprendizagem.

Por demandar um período maior de desenvolvimento, o projeto exige um planejamento cuidadoso por parte do professor. É necessário definir objetivos, estabelecer etapas de execução, organizar recursos, prever momentos de acompanhamento e elaborar critérios de avaliação coerentes com as competências e habilidades que se pretende desenvolver. Além disso, a elaboração de um produto final constitui um elemento indispensável dessa modalidade organizativa, pois permite que os estudantes socializem os conhecimentos construídos ao longo do percurso e atribuam maior significado ao processo de aprendizagem.

Outro aspecto que merece destaque é a interdisciplinaridade, considerada uma das principais características dos projetos. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, amplia-se a compreensão dos estudantes sobre os fenômenos estudados, favorecendo a construção de relações entre conteúdos que, muitas vezes, são apresentados de forma fragmentada na organização tradicional do currículo. Dessa forma, o conhecimento deixa de ser compreendido como um conjunto de disciplinas isoladas e passa a ser percebido como uma rede de saberes que dialogam entre si para compreender e interpretar a realidade.

Entretanto, a implementação de projetos interdisciplinares ainda representa um desafio para muitas unidades escolares. Entre os fatores que dificultam esse trabalho destacam-se as demandas administrativas, a limitação do tempo destinado ao planejamento coletivo e a própria organização curricular, que frequentemente conduz cada professor a concentrar seus esforços exclusivamente em seu componente curricular. Como consequência, muitas

oportunidades de integração entre as diferentes áreas do conhecimento acabam não sendo exploradas.

Apesar dessas dificuldades, os benefícios proporcionados pelos projetos justificam o investimento em sua realização. É possível observar um maior envolvimento dos estudantes quando conseguem estabelecer conexões entre os conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas e perceber que aquilo que aprendem possui aplicação em contextos reais. Além disso, projetos interdisciplinares favorecem o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da pesquisa, da comunicação e da resolução de problemas, competências indispensáveis para a formação integral dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a contribuição dos projetos para o processo de recomposição das aprendizagens. Ao mobilizar diferentes habilidades em torno de um mesmo tema, os estudantes têm a oportunidade de retomar conhecimentos anteriormente trabalhados, superar dificuldades e estabelecer novas relações entre conceitos, reduzindo as lacunas existentes entre o nível de aprendizagem em que se encontram e aquele esperado para seu ano ou ciclo de escolaridade.

Retomando o exemplo apresentado anteriormente sobre a sequência didática voltada ao estudo da biografia de Nelson Mandela, é possível compreender como essa modalidade organizativa pode dar origem a um projeto interdisciplinar. Após o desenvolvimento da sequência didática e considerando o interesse demonstrado pelos estudantes, o professor poderia propor um projeto intitulado "Personalidades Negras que Transformaram a História", ampliando significativamente o escopo da aprendizagem.

A escolha desse tema torna-se especialmente pertinente quando desenvolvida no mês de novembro, período em que muitas instituições de ensino intensificam ações voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e africana, em consonância com a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Nesse contexto, o projeto contribuiria não apenas para a ampliação dos conhecimentos históricos, mas também para a promoção do respeito à diversidade, da valorização da identidade negra e do enfrentamento ao racismo e a outras formas de discriminação.

O desenvolvimento do projeto poderia envolver diferentes componentes curriculares. Em Língua Portuguesa, os estudantes realizariam pesquisas, leituras, produções de sínteses e apresentações orais. No laboratório de informática, desenvolveriam competências relacionadas à educação midiática, aprendendo a selecionar fontes confiáveis e a avaliar criticamente as informações encontradas. Em Arte, poderiam produzir retratos, painéis expositivos, infográficos ou instalações artísticas inspiradas nas personalidades pesquisadas.

Já em História e Geografia, aprofundariam a compreensão dos contextos históricos, sociais e culturais em que essas personalidades viveram e atuaram.

Como culminância, os grupos poderiam organizar uma exposição aberta à comunidade escolar, apresentando os resultados das pesquisas por meio de painéis, apresentações orais, produções artísticas, vídeos ou recursos digitais. Dessa forma, o produto final deixaria de ser apenas uma atividade avaliativa para tornar-se uma oportunidade de compartilhar conhecimentos, fortalecer o protagonismo estudantil e ampliar o diálogo entre a escola e a comunidade.

Percebe-se, portanto, que os projetos constituem uma modalidade organizativa capaz de atribuir maior significado às aprendizagens, ao integrar diferentes componentes curriculares em torno de objetivos comuns e de um produto final compartilhado. Mais do que uma estratégia metodológica, os projetos representam uma forma de organizar o ensino que favorece o protagonismo dos estudantes, promove a interdisciplinaridade e aproxima os conhecimentos escolares das questões sociais, culturais e históricas presentes em seu cotidiano.

Modalidade organizativa: Atividades independentes

O cotidiano escolar caracteriza-se por sua natureza dinâmica e imprevisível. Ainda que o professor elabore um planejamento cuidadosamente estruturado, novas demandas surgem continuamente durante o desenvolvimento das aulas, tornando o processo de planejar, acompanhar, avaliar e replanejar uma prática permanente da docência. Em diversos momentos, dúvidas, dificuldades ou interesses manifestados pelos estudantes evidenciam a necessidade de interromper temporariamente a sequência planejada para desenvolver uma atividade específica que responda às necessidades observadas naquele contexto. Délia Lerner denomina essas intervenções de atividades independentes ou atividades ocasionais.

O documento *Organização Pedagógica – 2024 – Ensino Fundamental – Práticas*, produzido pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo (2024, p. 17), define essa modalidade organizativa da seguinte maneira:

"Atividades independentes ou ocasionais são atividades que, ainda que não constem do planejamento inicial, o professor percebe ser importante incluir no plano de aula. Pode ser por uma necessidade de aprendizagem, revisão de um conteúdo, para recuperação contínua, ou mesmo situações de sistematização de algum conhecimento estudado em outras atividades ou projetos."

Essa definição evidencia que as atividades independentes não representam uma falha no planejamento nem uma improvisação decorrente da ausência de organização pedagógica.

Pelo contrário, elas demonstram a capacidade do professor de acompanhar continuamente o processo de aprendizagem de seus estudantes e de tomar decisões fundamentadas a partir das necessidades que emergem durante o percurso formativo. Nesse sentido, a flexibilidade do planejamento constitui uma característica essencial da prática docente, permitindo que o ensino seja constantemente ajustado às demandas reais da turma.

As atividades independentes podem assumir diferentes finalidades. Em alguns momentos, tornam-se necessárias para retomar um conteúdo que não foi suficientemente compreendido; em outros, destinam-se à recuperação contínua das aprendizagens, à sistematização de conhecimentos

anteriormente estudados ou ao aprofundamento de temas que despertaram maior interesse entre os estudantes. Também podem ser utilizadas para responder a acontecimentos relevantes do cotidiano escolar ou da sociedade, incorporando discussões que contribuam para ampliar a formação crítica dos estudantes.

Retomando o exemplo do projeto sobre Personalidades Negras, mencionado anteriormente, é possível identificar diversas situações em que uma atividade independente se faria necessária. Durante a realização das pesquisas, por exemplo, o professor poderá perceber que parte dos estudantes apresenta dificuldades para selecionar informações confiáveis ou para diferenciar conteúdos produzidos por instituições reconhecidas daqueles divulgados em fontes sem credibilidade. Diante dessa necessidade, torna-se pertinente interromper temporariamente o desenvolvimento do projeto para propor uma atividade específica voltada à educação midiática.

Essa atividade poderia envolver a análise comparativa de diferentes páginas da internet, a discussão sobre critérios de confiabilidade das fontes, a identificação de informações falsas ou imprecisas e a reflexão sobre a responsabilidade na produção e no compartilhamento de conteúdos digitais. Além de contribuir para o desenvolvimento do projeto em andamento, essa intervenção favoreceria a formação de leitores mais críticos e conscientes, capazes de avaliar a qualidade das informações às quais têm acesso em diferentes ambientes digitais.

Outras situações também poderiam justificar a inserção de atividades independentes ao longo do projeto. Caso o professor identifique dificuldades na elaboração de sínteses, na interpretação de textos, na organização de apresentações orais ou mesmo na convivência e no trabalho colaborativo entre os grupos, poderá desenvolver intervenções específicas para fortalecer essas competências antes da continuidade das atividades planejadas. Dessa forma, as atividades independentes tornam-se importantes instrumentos de mediação pedagógica, assegurando que todos os estudantes tenham condições de prosseguir em seu percurso de aprendizagem.

Assim, cabe ao professor analisar continuamente o desenvolvimento da turma e decidir quando é oportuno realizar essas intervenções. Essa tomada de decisão exige conhecimento sobre os objetivos de aprendizagem, sensibilidade para identificar as necessidades dos estudantes e capacidade de reorganizar o planejamento sempre que necessário. Longe de comprometer a sequência do trabalho pedagógico, as atividades independentes fortalecem o processo de ensino e aprendizagem ao garantir que as dificuldades sejam enfrentadas no momento em que surgem, favorecendo a consolidação dos conhecimentos e a participação efetiva de todos os estudantes.

Percebe-se, portanto, que as atividades independentes constituem uma modalidade organizativa essencial para um planejamento verdadeiramente flexível e responsivo. Ao permitir que o professor intervenha diante das necessidades concretas da turma, essa modalidade evidencia que ensinar não significa apenas cumprir um planejamento previamente estabelecido, mas acompanhar continuamente o processo de aprendizagem, realizando os ajustes necessários para que todos os estudantes tenham oportunidades reais de avançar em sua formação.

Conclusão

Podemos concluir que levar em consideração as modalidades organizativas propostas por Délia Lerner possibilita ao professor alcançar um número mais abrangente de estudantes, respeitando os diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem presentes em uma mesma turma. Além disso, essas modalidades tornam o planejamento mais intencional, flexível e coerente com os objetivos de ensino, permitindo que o docente organize o tempo didático de maneira mais eficiente e significativa.

Ao compreender que o processo de ensino e aprendizagem não ocorre de maneira homogênea, o professor passa a diversificar suas estratégias pedagógicas, articulando se-

quências didáticas, atividades permanentes, projetos e atividades independentes conforme as demandas da turma. Essa diversidade metodológica favorece a participação dos estudantes, amplia as oportunidades de aprendizagem e contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, em que todos tenham condições de avançar em seu processo formativo.

Outro aspecto relevante é que as modalidades organizativas não devem ser compreendidas como estruturas isoladas ou rígidas, mas como recursos complementares que se articulam ao longo do planejamento. Enquanto as sequências didáticas promovem a progressão das aprendizagens, as atividades permanentes consolidam hábitos e procedimentos; os projetos atribuem sentido social ao conhecimento por meio da interdisciplinaridade e de um produto

final; e as atividades independentes garantem ao professor a flexibilidade necessária para atender às necessidades que surgem durante o percurso pedagógico.

Nesse sentido, o planejamento deixa de ser apenas um documento burocrático para tornar-se um instrumento de reflexão permanente sobre a prática docente. Planejar, acompanhar, avaliar e replanejar constituem etapas inseparáveis do trabalho do professor, que precisa analisar continuamente os avanços e as dificuldades de seus estudantes para tomar decisões pedagógicas fundamentadas.

Por fim, percebe-se que a proposta de Délia Lerner permanece atual ao evidenciar que a qualidade do ensino está diretamente relacionada à forma como o tempo didático é organizado e às experiências de aprendizagem oferecidas aos estudantes. Assim, a utilização consciente das modalidades organizativas contribui não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico, mas também para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e participativos, capazes de construir conhecimentos de maneira significativa e de estabelecer relações entre o que aprendem na escola e as situações que vivenciam em seu cotidiano.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Organização Pedagógica – 2024: Ensino Fundamental: Práticas*. São Paulo: SME, 2024.